

A guinada sobrenatural de um dos maiores autores do modernismo romeno

Para serem lidas à noite reúne quatro contos sobrenaturais que exploram a interseção entre o real e o irreal. Com humor e ironia, a obra convida o leitor a mergulhar em mistérios profundos, revelando as complexidades da condição humana em uma atmosfera noturna envolvente.

Dentro de sua ampla trajetória ficcional, o romeno Ion Minulescu, uma das figuras literárias mais populares do país, se volta para a literatura fantástica em *Para serem lidas à noite*, articulando real-irreal, lógico-ilógico, sagrado-profano.

Desde sua provocante nota de abertura – “leia-as de noite, ou então, não as leia nunca” –, a obra convida o leitor a adentrar um universo enigmático e encantador. Composto por quatro contos, o livro é um convite à exploração das nuances da imaginação, combinando mistério, humor e ironia, o leitor a explorar

Os contos reunidos funcionam como labirintos nos quais os limites entre o real e o irreal desvanecem. Seja recorrendo a célebres tópicos como o pacto com o diabo, seja concebendo intrigantes relatos como o de uma gravata comprada na cidade romena de Braïla, a obra propõe uma viagem pelos meandros do espírito.

Um dos aspectos mais fascinantes dessas quatro narrativas de Minulescu é a maneira como se articulam em um jogo de espelhos. Cada enigma narrativo é apresentado dentro de outro, como uma caixa de Pandora que se abre para revelar novos segredos a cada página virada. Estrutura essa que não só enriquece a experiência de leitura, mas também permite uma reflexão mais profunda sobre a interconexão das vozes das personagens e o mundo que as cerca.

Outro traço distintivo do estilo do autor é a convivência do cômico e do sombrio. Através do humor sutil com que os personagens enfrentam as adversidades e da pungente ironia do narrador, o escritor propõe uma reflexão crítica sobre a condição humana e transparece engenhosamente a fragilidade da fronteira que separa o ridículo e o trágico.

Nesses contos de prosa envolvente e estrutura narrativa inovadora, a ambientação noturna sugerida na



Título *Para serem lidas à noite*

Autor Ion Minulescu

Tradução Fernando Klabin

Apresentação Leonardo Francisco Soares

Editora Hedra

ISBN 978-85-7715-935-2

Pág. 110

Preço 36,55

nota de abertura não é meramente uma recomendação. Trata-se de uma personagem à parte que proporciona um cenário ideal para os mistérios, para os “jogos de mostras e máscaras” articulados por Minulescu e a serem vislumbrados pelo leitor notívago.

Sobre o autor

Ion Minulescu, nascido em 1881 em Bucareste, destaca-se como uma das figuras mais fascinantes da literatura romena do século XX. Escritor, poeta, crítico literário e dramaturgo, sua trajetória é marcada por uma riqueza criativa que transita entre o simbolismo e o fantástico, influenciando gerações de leitores e escritores.

Sua formação em direito na vibrante Paris proporcionou a Minulescu um contato profundo com as correntes literárias da época, em especial o simbolismo francês. Ao longo de sua carreira, ele conseguiu traduzir essa influência em uma linguagem poética e sofisticada, que revela uma sensibilidade única na representação dos sentimentos e da realidade.

Embora seja amplamente reconhecido por sua contribuição ao movimento simbolista, Minulescu destaca-se também na esfera da literatura fantástica, como verifica-se em seu célebre *Para serem lidas à noite*. Suas incursões nesse gênero revelam um talento excepcional para criar atmosferas oníricas e enredos que desafiam a lógica e mesclam o cotidiano com o extraordinário, conferindo às suas narrativas uma aura quase mágica.

Falecido em 1944, Minulescu permanece uma figura indispensável da literatura romena, com uma obra que transcende fronteiras e continua a ressoar profundamente nos leitores contemporâneos.

Sobre o tradutor

Fernando Klabin nasceu em São Paulo e formou-se em Ciência Política pela Universidade de Bucareste, onde foi agraciado com a Ordem do Mérito Cultural da Romênia no grau de Oficial, em 2016. Além de tradutor exerce atividades ocasionais como fotógrafo, escritor, ator e artista plástico.

Sobre o apresentador

Leonardo Francisco Soares é professor associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILEEL/UFU) e professor permanente do programa de pós-graduação em Estudos Literários do ILEEL/UFU. Publicou, dentre outros, um texto na coletânea *Guerra e literatura: ensaios em emergência* (Alameda, 2022)

Trechos do livro

- **Capítulo *Bate-papo com o coisa-ruim***

- Jamais esquecerei aquele momento de terror, acentuado pela vergonha de não poder manifestá-lo diante da pessoa que o produzira em nós dois. Amarelo como a cera, de olhos arregalados atrás de nós, Oreste não conseguiu segurar a emoção diante daquela constatação fantástica. Com a voz embargada pela síncope suprema em que sua alma parecia deixar o corpo, ele sussurrou tão baixo que mal se fez ouvir:
 - Onde está sua sombra, Seu Damian? Você não faz sombra sobre a terra?

- **Capítulo *O homem do coração de ouro***

- — Onde está o anel? . . . Por que você arrancou a pedra? . . .
 - Não fui eu quem arrancou.
 - Então quem foi?
 - Ele! . . .
 - Ele quem? . . .
 - O homem do coração de ouro!
 - Admirável título para uma novela fantástica!, exclamei.
- — Você teria a bondade de me dizer quantos anos tem?
 - Trezentos e onze anos, e cento e noventa e oito dias, considerando, claro, os trinta dias dos anos bissextos.
 - E por que é que você está há tanto tempo por aqui?

— Não posso morrer até estar completo, como todos os mortais.

— Falta-lhe algo?

— Sim. . .

— Algum órgão importante?

— O mais importante de todos. . . O coração!

[. . .]